

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM PARINTINS – AM

*Financial Education in Elementary School: a case study in Parintins - AM*

Delana de Souza Canto<sup>1</sup>  
Luana Naomê Teixeira Mendes<sup>2</sup>  
Marliane de Castro Batista<sup>3</sup>  
Lucas Diógenes Leão<sup>4</sup>

**Resumo:** A educação financeira no âmbito escolar é reconhecida como de grande importância na vida das pessoas. Este trabalho é resultado do projeto de extensão realizado pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – *Campus Parintins*, intitulado “Educação financeira nas escolas: aprendendo a ganhar, poupar e gastar”, que teve como foco a introdução dessa temática aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, da escola “Centro de Ensino em Tempo Integral (CETI) - Gláucio Gonçalves”, localizada na cidade de Parintins. O método escolhido para a realização do projeto e deste estudo foi a pesquisa-ação. O projeto foi realizado no formato de oficinas educativas. Estas foram realizadas nos meses de agosto, setembro e outubro de 2017, duas em cada mês, com o total de seis encontros. Em cada oficina era trabalhada uma temática da educação financeira, e em seguida fazia-se a avaliação da aprendizagem, através de exercícios orais e escritos. Para a coleta de dados, aplicou-se questionários fechados, com o intuito de aferir o grau de satisfação e o nível de conhecimento sobre o assunto abordado. Obteve-se que a ação contribuiu para a formação cidadã dos alunos, através das oficinas de ensino-aprendizagem sobre a relevância do consumo consciente, hábito de poupar e importância do controle dos gastos para uma vida equilibrada. Após a realização do projeto, concluiu-se que 75% dos alunos já estão aplicando os conhecimentos obtidos durante as oficinas. Assim, o projeto conseguiu atingir seu objetivo de capacitar os alunos para tomar decisões financeiras de forma fundamentada, e contribuir para seu futuro bem-estar.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Jovens. Ensino fundamental.

**Abstract:** *Financial education in schools is of great importance in people's lives. This work is a result of an extension project carried out by the Federal Institute of Amazonas (IFAM) - Campus Parintins, entitled "Financial education in schools: learning to gain, save and spend", which focused on introducing this theme to 9th grade students (CETI) - Gláucio Gonçalves, located in Parintins city. The method chosen to carry out both project and study was the action research. The project conduction was through educational workshops.*

<sup>1</sup>Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus Parintins* – IFAM/CPIN. delana.canto@ifam.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Técnico Integrado em Administração, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CPIN. naome.ls@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso Técnico Integrado em Administração, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CPIN. marlianebatista8@gmail.com

<sup>4</sup> Mestrando em Educação (UFAM). Técnico em administração. lucasdleão@gmail.com

*The workshops occurred in August, September and October 2017, two in each month, with six meetings total. In each workshop, there was a financial education theme and then learning evaluation through oral and written exercises. Closed questionnaires applied for the data collection, in order to assess the degree of satisfaction and the level of knowledge about the subject addressed. The results obtained that the action contributed to students' citizen formation, through the teaching-learning workshops on the relevance of conscious consumption, habit of saving and importance of controlling the expenses for a balanced life. The project concluded that 75% of the students are already applying the knowledge obtained during the workshops. Therefore, the project has achieved its goal of enabling students to make informed financial decisions and contribute to their future well-being.*

**Keywords:** *Financial education. Young. Basic education.*

## INTRODUÇÃO

A educação financeira é o processo em que os indivíduos e a sociedade aperfeiçoam seus conhecimentos sobre conceitos, riscos e produtos financeiros (OCDE, 2013). Esse processo possibilita que os indivíduos tomem decisões financeiras fundamentadas e conscientes. Em 2005, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou o relatório “Recomendações sobre princípios e boas práticas para a educação financeira e conscientização” onde iniciou a construção dos fundamentos para as estratégias nacionais de educação financeira dos países membros.

Nas escolas públicas brasileiras, embora o projeto piloto da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) tenha concluído que a educação financeira é transformadora para a vida dos alunos e de sua família, e, portanto, é um importante projeto que deve fazer parte do ensino público, este ainda não contempla o ensino da educação financeira (PRADO, 2013). No entanto, é preciso que a temática ultrapasse o âmbito governamental e a sua oferta nas escolas seja discutida entre os professores e outros profissionais da educação, considerando, sobretudo, a visão dos próprios alunos.

Considerando isso, esse estudo buscou compreender qual a receptividade de jovens estudantes em relação à temática da educação financeira na escola. Este trabalho é resultado do projeto de extensão realizado pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – *Campus* Parintins, intitulado “Educação financeira nas escolas: aprendendo a ganhar, poupar e gastar”, que teve como foco a introdução dessa temática em uma escola que não trabalhava os assuntos financeiros com seus alunos. As experiências vivenciadas durante as ações de extensão serviram de base para uma pesquisa-ação.

O projeto surgiu com o intuito de levar

noções da educação financeira pessoal aos jovens do 9º ano do ensino fundamental da escola estadual “Centro de Ensino em Tempo Integral (CETI) - Gláucio Gonçalves”, localizada na cidade de Parintins. O projeto foi ofertado a 32 alunos da escola. Destes, 68,8% eram do sexo feminino e 31,3% do masculino. A idade dos alunos variou entre 14 a 16 anos, tendo uma média de idade de 14 anos e 6 meses.

A relevância social da proposta se situa nos impactos sociais gerados sobre a vida dos estudantes envolvidos, dada a importância da educação financeira na vida de qualquer pessoa, sobretudo, na faixa etária em que se encontravam os estudantes. A partir da realização do projeto, cerca de 75% dos alunos demonstraram ter iniciado um processo de mudanças de hábitos financeiros, conforme mostra a tabela 01.

Tabela 01: Você já está aplicando os conhecimentos aprendidos nas oficinas realizadas na escola?

Respostas	Frequência	%
Sim	24	75
Não	8	25
Total	32	100

Fonte: Próprio autor, 2017.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão evidenciado neste artigo foi realizado na escola estadual “Centro de Ensino em Tempo Integral (CETI) - Gláucio Gonçalves”, no período de agosto a outubro de 2017. A escolha por esta escola deu-se pelo fato da mesma não possuir atividades com o conteúdo de educação financeira. Dessa forma, grande parte dos alunos não possuía o contato com essa temática, e o projeto representava uma oportunidade de contribuir com os alunos.

Para colocar em prática as ações de extensão, definiu-se métodos e procedimentos metodológicos. O método

escolhido foi a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2003) pode ser qualificada assim quando houver verdadeiramente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação.

Além disso, o projeto foi realizado no formato de oficinas educativas. Entretanto, antes, realizou-se o planejamento das atividades de cada ação, onde foi definido o conteúdo, tempo, equipe, materiais e métodos a serem utilizados. Em seguida, foram elaborados os materiais didáticos, tais como: textos, dinâmicas, atividades dialogadas. Selecionou-se vídeos e filmes educativos sobre os temas abordados.

As oficinas foram realizadas nos meses de agosto, setembro e outubro de 2017, duas em cada mês, com o total de seis encontros. Cada encontro teve duração de 60 minutos e aconteciam no horário destinado a oficinas e palestras externas, definido pela própria escola. Em cada oficina era trabalhada uma temática da educação financeira, e em seguida fazia-se a avaliação da aprendizagem, através de exercícios orais e escritos.

Para a coleta de dados, aplicou-se questionários fechados, com o intuito de aferir o grau de satisfação e o nível de conhecimento sobre o assunto abordado e conseqüentemente, medir o grau de transformação no perfil consumidor dos alunos. Entretanto, a aplicação dos questionários ocorreu somente um mês depois do encerramento dos encontros, para poder identificar se aquele conteúdo ainda estava presente no cotidiano dos alunos. Após, os dados obtidos foram tabulados no programa *Excel*, o que possibilitou gerar gráficos e tabelas, que descrevem os resultados. Em seguida foram feitas as análises e discussões.

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira não é um assunto novo, pois há muito tempo percebe-se a preocupação dos homens com os gastos exagerados e problemas financeiros, em vários aspectos. Antigos pensadores, embora não fazendo uso do termo educação financeira, já davam sinais da necessidade de refletir sobre o tema, sobretudo com relação a uma maneira consciente de consumir.

Identifica-se que na Idade Média, já havia preocupação com a forma de usar o dinheiro. Afirma Aristóteles “a pessoa que tende para o excesso e é vulgar excede-se, como já dissemos, por gastar além do que seria razoável” (ARISTÓTELES, 1996 apud SILVA, 2017, p. 8). Nesse sentido, percebe-se que o excesso e o controle financeiro são dois termos que permeiam sempre no universo da educação financeira.

A definição do que significa educação financeira tem sido produzida de diversas maneiras. Entretanto, é possível afirmar que não há um conceito único entre os autores que tratam de tal assunto. Em geral, vincula-se com a capacidade que os indivíduos têm para gerenciar seu dinheiro (REMUND, 2010). Assim, pode-se dizer que a educação financeira assume o papel de capacitar o indivíduo para tomar decisões importantes sobre seus recursos financeiros.

Para Peter e Palmeira (2013), a educação financeira abrange a capacidade de leitura e aplicabilidade de matemática básica para fazer escolhas financeiras sábias, bem como abrange o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes que se fazem necessárias para a compreensão e funcionamento dessas tarefas. Ou seja, refere-se à capacidade de tomar decisões fundamentadas e efetivas sobre o uso do dinheiro.

No universo das finanças pessoais, há aqueles que utilizam “alfabetização

financeira” e “educação financeira” como sinônimos. Entretanto, há também autores que diferenciam “alfabetização financeira” de “educação financeira”. Medeiros e Medeiros (2014) consideram que a alfabetização financeira possui dois lados: o entendimento, que é o conhecimento financeiro pessoal, e a educação financeira, que é a aplicação dos conceitos no modo de gerir suas finanças.

Robb et al. (2012) também diferenciam estes termos. Para eles a alfabetização financeira é a capacidade de compreender a informação financeira e por meio dela tomar a decisão certa, enquanto que a educação financeira nada mais é que o conhecimento pessoal. Ou seja, a alfabetização financeira engloba o conhecimento, o comportamento e a atitude dos indivíduos, enquanto que a educação financeira trata apenas do conhecimento. Neste artigo, o termo usado será educação financeira, com base em Robb et al. (2012), por ser o termo mais utilizado nas obras e sites sobre finanças pessoais no Brasil.

Embora haja pontos de vista um pouco diferentes em relação aos conceitos, é unânime o entendimento de que é necessário não somente compreender conceitos e valores, mas sobretudo, aplicá-los. Para que haja a aplicação dos ensinamentos da educação financeira na vivência é necessário que as atitudes estejam moldadas por valores próprios da cidadania financeira. Assim, é necessário que a educação financeira seja oferecida a todos, e é crucial incentivar o seu acesso às pessoas ainda quando crianças.

Conforme Cerbasi (2013) as decisões com relação ao dinheiro devem ser discutidas e explicadas para as crianças. Segundo Cerbasi (2013), a inicialização das crianças na educação financeira deve ocorrer desde os primeiros anos de vida, pois não existe uma idade certa, porém, o exemplo e a explicação têm que estar sempre presentes. Por exemplo, ao realizar uma compra à vista deve-se explicar

o porquê de esperar um pouco mais para o acúmulo do dinheiro para a compra.

A educação financeira é fundamental na vida das pessoas, independente de renda ou classe social. Cassia D’ Aquino (2008), corrobora que a educação financeira não pode ser privilégio de crianças ricas ou de classe média. Para Aquino, é justamente as camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade neste aspecto, sobretudo a essas pessoas de pouquíssimos recursos a quem se deve dar a conhecer, com urgência, como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS**

Torna-se, impossível, no entanto, pensar a respeito do conhecimento de tais práticas sem pensar em um espaço para desenvolvê-las. Assim, pensar que “boa parte da vida de um cidadão se passa nos bancos escolares, na busca de se desenvolver como ser humano e de obter conhecimento para mais tarde entrar no mercado de trabalho” (PETER; PALMEIRA, 2013, p. 1). Portanto, compreende-se que a escola é um local privilegiado para possibilitar o conhecimento sobre os mais diversos conteúdos relevantes para a vida das pessoas, dentre os quais, é perfeitamente possível agregar os assuntos relacionados à educação financeira.

A escola é o lugar ideal para a implantação de uma nova cultura financeira. Contudo, também não há como delegar a função da educação financeira para a escola sem que essa receba apoio para o desenvolvimento de tal tarefa.

Portanto, é necessário refletir sobre o papel da família a esse respeito. A família possui um papel fundamental nesse processo, pois os pais influenciam a alfabetização financeira dos filhos e os resultados na vida adulta são melhores quando eles se dedicam a essa tarefa (CLARKE et al., 2005).

Contudo, nem todos os pais estão preparados para ensinar finanças para os jovens. Ewald (2011) reconhece que a escola ao criar e desenvolver projetos de educação financeira deve, primeiramente, reunir os pais, apresentar a proposta de trabalho e mostrar que o exemplo vem de casa. Desse modo, fica claro que não só o aluno deve receber orientações, mas também, sua família. A família deve receber da escola o apoio necessário para desenvolver a sua função, isto é, de como lidar com os filhos nas situações que envolvem finanças e orçamento doméstico.

A importância de programar a educação financeira na grade comum curricular das escolas públicas e privadas do Brasil está em formar profissionais conscientes e capacitados para o mundo moderno, porém não é o quadro atual da economia tanto no Brasil quanto no mundo. Kioyosaki (2000) aborda que como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

A preocupação em educar jovens e crianças, possibilitou que inúmeros pesquisadores desenvolvessem projetos e estudos que focassem em como inserir a educação financeira como disciplina obrigatória nas escolas do Brasil, no entanto, segundo o MEC - Ministério da Educação e Cultura, não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino. O MEC preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências

para inserção dos estudantes na vida adulta, mediante a multidisciplinaridade, o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender. Porém, atualmente contribui com o ensino aprendizagem, o método de ensino DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), criado pelo educador financeiro Reinaldo Domingos em 2008, com objetivo de expandir a educação financeira no Brasil e desenvolver jovens capacitados para o futuro (DSOP, 2014).

As escolas particulares do ensino fundamental do Brasil adotam práticas de educação financeira há pelo menos uma década. Entre elas, estão debates sobre mesada, simulação de bancos, visitas a supermercados, orçamentos e desafios simulados de investimento em Bolsa. Nas escolas públicas, embora o projeto piloto da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) tenha concluído que a educação financeira é transformadora para a vida dos alunos e de sua família, e, portanto, é um importante projeto que deve fazer parte do ensino público, este ainda não contempla o ensino da educação financeira (PRADO, 2013).

Nos países desenvolvidos, a exemplo dos Estados Unidos, a carência em tratar do assunto no âmbito escolar incentivou a criação de grande quantidade de sites e instituições envolvidos no processo de educação financeira. Segundo Bernheim, Garrett e Maki (2001), nos Estados Unidos, 29 estados — do total de 50 estados e um distrito — entre 1957 e 1985, tornaram a educação financeira obrigatória nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta. Percebe-se, portanto, a inclusão da educação financeira no sistema de ensino-aprendizagem, também, o envolvimento das instituições governamentais, financeiras e de organizações do terceiro setor.

A maioria dos países desenvolvidos, reconhecem a importância da educação financeira, por isso, espelham-se em princípios que fortaleçam a sua inclusão na

vida educacional, social e cultural de crianças, jovens e adultos em qualquer ambiente, principalmente nas escolas. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2013) elenca os princípios fundamentais da educação financeira:

Princípios e recomendações de educação financeira.

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.

2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.

3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.

Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2013).

No Brasil, segundo dados disponíveis pelo MEC, não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino. Ainda, o MEC preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para inserção dos estudantes na vida adulta, mediante a multidisciplinaridade, o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender.

Contudo, o ensino obrigatório de finanças na escola aumenta a exposição dos jovens estudantes à educação financeira e também eleva as taxas de poupança e acumulação de riqueza durante a vida adulta (BERNHEIM, GARRETT E MAKI, 2001). No entanto, o efeito dos diversos formatos de educação financeira no comportamento financeiro ainda é incerto (MANDELL e KLEIN, 2009). Por outro lado, indivíduos financeiramente alfabetizados cometem menos erros nas finanças pessoais do que aqueles não alfabetizados (LUSARD e MITCHELL, 2007). Apesar disso, grande parte dos indivíduos não possui conhecimento básico de finanças.

Ressalta-se que, o objetivo do ensino da educação financeira nas escolas não é tornar os estudantes futuros clientes do mercado financeiro, mas sim de formar indivíduos capazes de tomar as melhores decisões para o seu bem-estar e para a sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação das oficinas levou em consideração sua forma, tempo e efetividade no auxílio do controle dos gastos dos alunos. As oficinas ocorriam em forma de aula expositiva com resolução de exercícios práticos em que o conteúdo teórico foi aplicado em situações habituais sobre como gerenciar uma renda semanal. Tais situações trabalhadas com os alunos se referiam a montar um orçamento de gastos semanais

com base na mesada (ou semanada) que recebiam. Além disso, foi trabalhado como registrar os gastos no decorrer da semana e analisar os resultados do planejamento.

Em relação ao formato das oficinas realizadas, cerca de 59,4% julgaram como ótimo e 40,6% como bom, conforme mostra tabela 02.

Tabela 02: quanto ao formato das oficinas realizadas

Respostas	Frequência	%
Ótimo	19	59,4
Bom	13	40,6
Regular	0	0
Ruim	0	0
Muito ruim	0	0
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprio autor, 2017.

No que se refere ao tempo (seis horas - aula) dedicado às oficinas na escola, cerca de 12,5% julgaram como suficientes, aproximadamente 71,9% disseram que foi pouco tempo, 12,5% disseram que foi regular e somente 3,1% como muito tempo. Com base nessas informações, é notável que a maior parte dos alunos consideram o tempo dedicado como bom, e poucos julgaram como ótimo. Ainda, deve-se considerar que outros consideram como regular e um considerou ruim. Nesse sentido, é possível afirmar que para um melhor entendimento e prática dos ensinamentos da educação financeira é necessário dedicar também mais tempo. Assim, é necessário refletir sobre a carga horária das atividades referentes à educação financeira desenvolvida nas escolas. Ainda, é preciso que as próprias escolas, como o CETI - Gláucio Gonçalves, tomem a iniciativa de discutir a educação financeira.

Tabela 03: quanto a efetividade do minicurso

Respostas	Frequência	%
Contribuiu	30	93,8
Não contribuiu	1	3,1
Decidi não colocar em prática	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprio autor, 2017.

Sobre a efetividade do minicurso, quando perguntados se o projeto ajudou a controlar seus gastos, os alunos, 93,8% disseram que contribuiu no controle de seus gastos, e somente 3,1% alegaram não ter contribuído. Ainda, 3,1% decidiram não colocar em práticas os ensinamentos do projeto.

Nesse contexto, obteve-se que o projeto foi uma importante oportunidade para os alunos entrarem em contato com a temática, aprenderem conceitos fundamentais e praticarem em seu cotidiano, haja vista que esta não faz parte do currículo obrigatório da base nacional da educação. Da mesma forma, o CETI - Gláucio Gonçalves também não possui a disciplina de educação financeira, nem projetos que trabalhem seu conteúdo e este tema também não é trabalhado de forma transversal através de outras disciplinas. Nesse sentido, percebe-se que este projeto constitui importante meio de acesso a formação da cidadania financeira.

Quando perguntados se já possuíam contato com o tema educação financeira, ou se eles haviam feito cursos e recebido orientações dos pais, cerca de 50% dos participantes afirmaram que projeto foi o primeiro contato com o tema supracitado. Por outro lado, 50% alegaram já possuir algum contato com o assunto.

Tabela 04: o projeto como primeiro contato com o tema "educação financeira"

Respostas	Frequência	%
Sim	16	50
Não	16	50
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprio autor, 2017.

Contudo, após verificarmos junto aos alunos seu grau de conhecimento sobre os valores e práticas da educação financeira, verificou-se que o conhecimento a respeito do assunto é bastante principiante. Dos 50% dos alunos (o que representa 16 alunos) que disseram já ter algum conhecimento de educação financeira, a maioria (11 alunos) alegou que esse contato ocorreu na família e 4 alunos tiveram acesso na escola.

O projeto em questão visava não apenas ensinar como controlar gastos para economizar dinheiro, mas também prepará-los para outras fases de suas vidas, onde necessitarão tomar decisões importantes. A importância de conhecer fundamentos da educação financeira pessoal antes da fase adulta é fundamental para que no futuro, sejam consumidores conscientes de suas escolhas financeiras. Esse processo de conscientização proporciona a liberdade financeira.

Uma das questões motivadoras para a realização deste projeto na escola CETI-Gláucio Gonçalves foi o fato da escola estar localizada em um bairro situado na periferia da cidade, e a maior parte dos estudantes pertencer a famílias de baixa renda. A escolha pelos alunos da referida escola baseia-se no fato de que quando se fala de educação financeira, as pessoas entendem que esta somente deve ser ensinada às pessoas ricas. Entretanto, esse projeto parte do princípio de que as pessoas de baixa renda necessitam ainda mais dessa formação, pois

normalmente, não tem acesso nem mesmo a um médio grau de escolaridade e muitos não concluem o ensino médio. Cassia D' Aquino (2008), corrobora que a educação financeira não pode ser privilégio das pessoas de classe mais altas, ao contrário, as classes menos favorecidas deveriam ter prioridade na carência de aprender a gerenciar seus recursos.

Os dados obtidos mostram que os impactos sociais do projeto atingiram não só os alunos, como também seus familiares, a partir da difusão das informações pelos próprios alunos participantes.

Quando perguntados se haviam comentado com seus familiares sobre o que aprenderam nas oficinas educativas, cerca de 59,4% dos alunos disseram ter falado a respeito da educação financeira com seus familiares e somente 40,6% afirmaram que não conversaram com suas famílias.

Pode-se considerar que o fato da maior parte dos alunos ter conversado com seus familiares sobre seus aprendizados representa um importante resultado, pois, os alunos futuramente poderão contribuir com a própria organização financeira e orçamentária da sua família.

Os alunos que conversaram com suas famílias foram perguntados sobre a qual conclusão chegaram. Os resultados mais citados foram que é importante controlar gastos (31,8%) e é importante pesquisar preços antes das compras (29,5%), conforme mostra a tabela 05.

Tabela 05: conclusão da conversa com a família (pode marcar mais de uma alternativa)

Respostas	Frequência	%
Uma família não necessita se educar financeiramente, pois sempre tem dinheiro	0	0
Minha família precisa mudar a maneira como gerencia as finanças	7	15,9
O hábito de poupar é importante	10	22,7
É importante controlar os gastos	14	31,8
É importante pesquisar preços antes das compras	13	29,5
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprio autor, 2017.

Além disso, um dos objetivos do projeto era estimular a iniciativa de hábitos financeiros saudáveis, como por exemplo, poupar dinheiro. Em resposta, percebeu-se que o projeto começou a despertar o interesse dos alunos em guardar dinheiro. Quando perguntados sobre suas ações em relação a poupar, cerca de 48,5% afirmou que teria começado a guardar dinheiro. As principais ações relatadas constam na tabela 6.

Tabela 06: ações implementadas quanto à poupança

Respostas	Frequência	%
Comecei a guardar dinheiro	16	48,5
Voltei a guardar dinheiro	5	15,2
Abri uma conta poupança	1	3
Guardo pelo menos 10% de tudo o que ganho	11	33,3
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprio autor, 2017.

Sobre a aplicação dos conhecimentos apreendidos, quando perguntados sobre suas ações em relação a controle de gastos, cerca de 26,1% afirmou que prioriza sempre pesquisar preços antes das compras. As principais ações relatadas constam na tabela 7.

Tabela 07: ações implementadas quanto a controle de gastos? (pode marcar mais de uma alternativa)

Respostas	Frequência	%
Anoto tudo o que gasto	6	8,7
Evito comprar coisas supérfluas	10	14,5
Sempre pesquiso preços antes das compras	18	26,1
Não gasto mais do que ganho	12	17,4
Não faço dívidas que não poderei pagar	12	17,4
Compro a prazo	0	0
Compro sempre à vista	11	15,9
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprio autor, 2017.

Diante das informações supracitadas, compreende-se que o projeto atingiu seu objetivo de contribuir para a capacitação dos alunos na educação financeira. Por outro lado, contribuiu também com as alunas bolsista e voluntária do IFAM, integrantes da equipe do projeto de extensão. Este serviu de fonte de experiência para as alunas, pois possibilitou entrar em contato com o público externo, e contribuir com a comunidade local. Enfim, as experiências contribuíram para a formação profissional e acadêmica de toda a equipe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto obteve os resultados esperados, pois conseguiu atingir seu objetivo de capacitar os alunos para tomar decisões financeiras de forma fundamentada, e contribuir para seu futuro bem-estar. Concluiu-se também, que a partir do projeto, 75% dos alunos já estão aplicando os conhecimentos obtidos durante as oficinas. Isso pode ser percebido nos relatos de que passaram a guardar dinheiro, controlar seus gastos pessoais e repensaram seu perfil consumidor.

Diante desse contexto, fica evidente a importância da educação financeira ser incentivada pela escola, pois esta é sem dúvida o local com maior possibilidade de oportunizar o acesso à cidadania financeira, tanto para alunos que contam com orientações de seus pais, quanto para aqueles que não tem nenhum tipo de orientação. Contudo, é fundamental que a escola inclua a família no processo da educação financeira dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BERNHEIM, D.B.; GARRETT, D.M.; MAKI, D.M. **Education and saving: the long-term effect of high school financial curriculum mandates.** In: Journal of Public Economics, v. 80, n. 3, p. 435-465, 2001.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais.** São Paulo: Gente, 2013. 2ª tiragem.
- CLARKE, M. D.; HEATON, M. B.; ISRAELSEN, C. L.; EGGETT, D. L. **The acquisition of family financial roles and responsibilities.** In: Family and Consumer Sciences Research Journal, v. 33, p. 321-340, 2005.
- D' AQUINO, Cassia. **Educação financeira: como educar seu filho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 180p.
- DSOP. **Enef reafirma a importância da educação financeira para estudantes.** São Paulo. 2014. Disponível em: <http://www.dsop.com.br/imprensa-dsop/releases/1622-enefreafirma-a-importancia-da-educacao-financeira-para-estudantes>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- EWALD, Luis Carlos. **Alfabetização Financeira.** Pinhais, v. 3, n. 47, p. 4-5, abr. 2011. Entrevista concedida a Revista Impressão Pedagógica.
- KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S. L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. **Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for financial education programs.** In: Business Economics January, p. 35-44, 2007.
- MANDELL, L.; KLEIN, L. S. **The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior.** In: Journal of Financial Counseling and Planning, v. 20, n. 1, p. 15-24, 2009.
- MEDEIROS, Natane de Cassia Leivas de; Medeiros, Flaviani Souto Bolzan. **A educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: uma análise em eventos da administração no Brasil realizados no triênio 2012-2014.** Disponível em: < <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/viewFile/4726/3116> >. Acessado em: 30 de out de 2017.
- OCDE. **Advancing national strategies for financial education (2013).** Disponível em: < [https://www.oecd.org/finance/financial-education/G20\\_OECD\\_NSFinancialEducation.pdf](https://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf) >. Acessado em: 30 de out de 2017.
- PRADO, Rosane de. **Educação Financeira no ensino fundamental.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf>>. Acesso em: 23/12/2017.

PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais.** 2013. Disponível em: <<http://atlante.eumed.net/educacao-financeira/>>. Acesso em 23 nov. 2017.

REMUND, D.L. (2010). **Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy.** The Journal of Consumer Affairs, 44(2), 276-295.  
Research, R.M. (2003). Disponível em: <<http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

ROBB, C. A., Babiarz, P., & Woodyard, A. (2012). **The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence.** Financial Services Review, 21 (4), 291-305

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação(12a ed.).** São Paulo: Cortez, 2003.